

O Sábado Santo é um dia de "silêncio" - um silêncio entre a dor da morte e a esperança da ressurreição. Um dia cheio de memórias da morte brutal do seu



Filho, rodeada pelos apóstolos receosos, que estão esmagados pela dor, pelo medo e pela culpa. Acima de tudo é um dia de quietude, onde Maria tem a consciência de que não mais verá o seu Filho; um dia inundado do fluxo incessante de memórias desde a Sua concepção até ao Seu fim - um dia de sentir a "espada" a perfurar a sua alma.

O que torna Maria diferente dos outros é que ela "pondera" cada mistério do seu Filho no seu coração. Ela acredita Nele - nas suas palavras e na Sua promessa de ressurreição. Toda a esperança vem com a responsabilidade e um "chamamento" para o "cumprimento da esperança". Maria assumiu a responsabilidade de continuar a missão do seu Filho, reunindo os Seus discípulos e aguardando a efusão do Espírito. Ela convida-nos a manter essa esperança cristã, que espera contra todas as probabilidades.

Vivemos um dos momentos mais difíceis da história e precisamos de escolher "esperança" em cada "morte" aparente que nos rodeia.

CORONA	VACINA
Migrantes	Profissionais de saúde
Guerras	Forças policiais
Mortes	Trabalhadores sociais
Pobreza	Voluntários
Desemprego	Dadores de alimentos e medicamentos
Iliteracia	Dar um tecto e abrigo
Má nutrição	Alimentar a Mãe Terra
Fome	Vários institutos religiosos ajudando as pessoas com necessidades
Depressão	
Solidão	
Exploração do meio ambiente	

Entre a esperança e a depressão encontra-se a LIBERDADE de escolha. É a nossa liberdade de escolher se queremos manter a Esperança, como Maria, assumindo as responsabilidades da vida, ou deixarmo-nos sucumbir à morte do desespero e do pessimismo. Mostraremos pela forma como vivemos ao lado de quem nos encontramos.

Com amizade,

Claudia Iwanica, Isabel Branco, Juan Jairo Lavarde, Silvestra Bardeskar, Vanessa Amarelle, Ir. Brigit Viji, Ir. Pilar Guzmán, Ir. Maria Vaz Pinto

Comissão Internacional da Família ACI